

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Kaline Jane Costa Silva ¹
Mayara Barbosa Costa ²

RESUMO

A participação da família no processo de desenvolvimento educacional da criança consiste em ser um assunto de grande importância a ser abordado, uma vez que, a família é o primeiro vínculo de socialização que a criança conhece, sendo também um instrumento de incentivo na vida do indivíduo. Diante disto, o presente artigo busca promover uma reflexão acerca da temática abordada, procurando verificar o quão a família e a escola são relevantes para a criança, podendo garantir um melhor processo de desenvolvimento cognitivo no aluno. Tendo como objetivo geral compreender como a relevância da participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem pode contribuir consideravelmente na vida escolar do indivíduo. Deste modo, este artigo resulta em uma pesquisa exploratória qualitativa do ponto de vista de natureza básica e de realização dos objetivos exploratórios decorrente de um estudo bibliográfico. No qual a conclusão deste estudo demonstra o quanto a participação ativa da família na vida escolar do estudante trás benefícios para o seu desenvolvimento tanto cognitivo como emocional.

Palavras-chave: Família, Escola, Desenvolvimento, Participação ativa.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade muito se tem pesquisado a respeito da educação em especial de como a aprendizagem pode ser feita com êxito na vida do indivíduo, em diversos estudos aponta a família como sendo um dos fatores primordiais para auxiliar nesse processo de desenvolvimento, sendo no ambiente familiar que a criança poderá ser motivada e estimulada ao aprender.

Apesar de vastos estudos a respeito da relevância da participação da família no ambiente escolar, ainda é perceptível o afastamento entre a família e a escola, resultando em uma deficiência no campo educacional, uma vez que, os alunos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista - UNIP, daniokj2010@gmail.com.

² Especialista em Docência no Ensino Superior; Educação à distância: Gestão e tutoria; Investigação Forense e Perícia Criminal pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Gestão escolar e coordenação pedagógica, Educação Infantil: Práticas Pedagógicas, Ludopedagogia e EJA, pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, mayara_10barbosa@hotmail.com.

apresentam insegurança, indisciplina e em um número considerável falta de interesse para com a aprendizagem.

“Esperávamos que no século XXI os jovens fossem solidários, empreendedores e amassem a arte de pensar. Mas muitos vivem alienados, não pensam no futuro, não têm garra e projetos de vida.” (CURY 2008, p.11), neste sentido, é perceptível que muito se foi esperado, porém muito também se foi tirado entre as famílias, dado que, com tantos afazeres e compromissos dos pais, os mesmos acabaram tentando preencher a vida dos filhos com diversas tarefas ou até terceirizando a educação das crianças e na visão de uma boa parte a vida escolar vem sendo conceituada como a ser algo de apenas responsabilidade da escola.

Nesta perspectiva o presente artigo busca compreender como a participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem pode contribuir consideravelmente na vida escolar do indivíduo. Observando que há uma necessidade da participação mais ativa dos pais para com os mesmos em especial no ambiente escolar, partindo do conhecimento que este vincula o seu primeiro convívio social. Deste modo, é neste contexto que abordaremos a problemática desta pesquisa formada pela seguinte indagação: Qual é a influência que a família exerce na vida das crianças?

Para responder tal questionamento é necessário determinar os seguintes objetivos: Abordar o desenvolvimento dos alunos que possuem o auxílio familiar em seu processo de ensino, visto que, é de suma relevância compreender que a família exerce um dever primordial na vida do sujeito e que a escola é apenas um caminho que leva o mesmo a aprimorar ainda mais seus conhecimentos; Analisando as causas que trazem a ausência da família para com o estudo das crianças, uma vez que, é possível perceber o quanto essa ausência vem afetando o processo de aprendizagem dos estudantes, na qual é notório dentro das escolas crianças com índices escolares baixos, muitos apresentando agressividade, ou até crianças psicologicamente fragilizadas; Verificando os benefícios da parceria entre escola e família, na medida que faz-se necessário a percepção de tal assunto para assim, levantar-se meios para que a família possa estar atuando e cooperando de forma ativa juntamente com a escola.

Desse modo, é relevante a participação da família quanto ao ensino e aprendizagem do indivíduo, fazendo a compreensão de qual seja o papel dos pais e da escola nesse processo, na qual a interação da família com a escola contribui para um

melhor desempenho no aprendizado, possibilitando a criança perceber a sua importância não somente no meio que ele esteja inserido mais também em toda a sociedade, uma vez que, ambas apresentam papéis significativos na vida do aluno e a união delas possibilita um campo vasto de conhecimento não apenas cognitivos, mas também emocionais, proporcionando o reconhecimento para o estudante do quão é indispensável à educação na vida do indivíduo.

METODOLOGIA

O presente artigo conta com uma pesquisa exploratória qualitativa, do ponto de vista de natureza básica e de realização dos objetivos exploratórios decorrente de um estudo bibliográfico, buscando realizar o levantamento das informações necessárias através de materiais como: artigos científicos, monografias, teses e dissertações, dando ênfase à relevância da participação ativa dos pais no processo de ensino e aprendizagem. Trazendo perspectivas de autores renomados como Leonardo de Perwin, Fraiman e algumas abordagens de Augusto Cury e Imideo Giuseppe Nerici, amparado a princípios acerca do assunto abordado encontrados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A família é o primeiro ambiente social ao qual o indivíduo é inserido, nela os valores e princípios são construídos de acordo com cada ambiente familiar, trazendo as culturas e costumes vivenciados neste contexto social. Neste sentido, a criança jamais chegará à escola vazia sem informação alguma, é nesta perspectiva que a família entra como principal instrumento na participação escolar para se haver um bom processo de desenvolvimento dos alunos.

A escola, a família e a comunidade não devem andar de forma individual, pois uma depende da outra para que o progresso aconteça. “Pais e sociedade formam uma rede de interação na qual a criança está envolvida.” (FRAIMAN 1997, p. 32), sendo

assim, essa interação deve ser de forma unanime pensando sempre no bem estar da criança e no seu desenvolvimento.

[...] Dizem os psicólogos e confirmam, na prática, professores e psicopedagogos, que não há desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, sem a família. A escola contribui para socialização crescente da criança, porém, é na família que ela encontra todos os insumos necessários (autoestima, afetividade, confiança, motivações intrínsecas, quadro de emoções saudáveis, aceitação, autonomia, intencionalidade, decisão, maturidade, respeito, elementos de reciprocidade etc.) para aguar este processo de socialização e de sócio afetividade, chão e base de sustentação para o desenvolvimento da aprendizagem. (PEREIRA E SILVA apud CARNEIRO, 2010, p. 43)

A participação ativa da família se faz de uma maneira tão significativa no desenvolvimento das crianças, chegando até ser nítida que um estudante que tem acompanhamento familiar no contexto escolar progride com melhor desempenho em comparação aos demais, possuindo excelente socialização com os colegas, melhor adaptação ao ambiente escolar, considerável progresso emocional, podendo adquirir autoestima, solidariedade e autocontrole. Para isso, esta participação deve ser feita de forma contínua, com visitas a escola, diálogo com o professor, participação nas atividades escolares e incentivos dos pais para com os estudos dos filhos.

É importante compreender, que o estímulo não deve ser apenas em forma de cobranças, mas sim através do diálogo e compreensão mútua entre a família e o aluno. Fazendo-se necessário a concepção da família de que o acompanhamento escolar das crianças não significa apenas exigir responsabilidades, mas sim de se fazer presente no que diz respeito à educação escolar. Logo que, havendo-se essa interação entre a família e o estudante de forma compreensiva haverá grandes progressos no desenvolvimento escolar, uma vez que, o aluno passa a se sentir valorizado e amado pela família, pois, ele assimila que o seu aprendizado é de grande importância para os familiares.

Quando a família procura se comprometer com o desempenho das crianças na escola, sendo ativos quanto às lições de casa, as notas e as dificuldades que os estudantes venham ter em alguma disciplina, os professores ganham grandes aliados para esse progresso, pois juntos poderão montar estratégias para uma melhor aprendizagem. Uma vez que, a interação entre a família e a escola também deve ser algo comum e contínuo, levando sempre em consideração a complexidade no desempenho da criança.

É relevante que em todos os aspectos de interação levantados, família, professores e escola possam identificar sua posição na vida do aluno, pois só assim a criança entenderá qual significado cada um deles tem em sua vida. Lembrando que a educação não se faz apenas na escola, o ato de educar vem de casa, do ambiente em que a criança está desde o nascimento, a escola é apenas um caminho de auxílio para levar este aluno a entender o meio ao qual ele vive, buscando meios para que possa compreender e formular sua função, se tornando um ser participante e crítico na sociedade.

O processo educativo deve conduzir à responsabilidade, a liberdade, crítica e participação. Educar, não é como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência dos seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que é uma coisa é, e educar é dar o sentido moral e social do uso desta coisa. (BARBOSA apud NÉRICI, 1972, p. 12)

O aluno que possui um bom acompanhamento familiar e escolar tende a acreditar em si mesma, apesar das dificuldades que venha a enfrentar, pois ela compreende que terá sempre o apoio dos que a cercam.

(...) quando os pais desejam que seus filhos se comportem, se envolvam e tenham um bom rendimento escolar, e principalmente, explicitam isso à criança, de alguma forma seu rendimento, seu comportamento e suas atitudes frente ao aprendizado são desenvolvidos de uma forma mais positiva. (FRAIMAN 1997, p. 41)

Lamentavelmente ainda na sociedade é possível perceber famílias que têm uma visão errônea do ambiente escolar, acreditando que este sozinho poderá fazer todo o trabalho educacional, e que com apenas o auxílio do professor a criança conseguirá conquistar um bom desempenho cognitivo, tendo a visão que a escola é um ambiente ao qual só seja necessário comparecer caso aconteça algo. Segundo Barbosa (2011, p. 14) “alguns professores por sua vez, limitam-se apenas a serem os transmissores de notícias desagradáveis”.

Sendo assim, não transmite uma postura de colaborador para com a família, fazendo apenas o papel de mediador do conhecimento. É importante destacar, que na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu Artigo 1º ressalta que na família também acontece o processo de desenvolvimento do indivíduo, já em seu Artigo 2º defende que é dever da família e do estado à educação do educando, a condição de cidadão e a habilitação deste para o mercado de trabalho.

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (OLIVEIRA apud PARO, 1997, p. 30)

Nesta perspectiva, o professor deve ser uma fonte de informação para com a família, orientando a mesma quando se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo do aluno, uma vez que, ainda se encontram famílias sem instruções ou sem discernimento quanto ao que se diz respeito à educação das crianças, sendo muitas das vezes elas que agem de forma errônea quanto a esta educação, chegando até comparar os mesmos que não se encontram com um bom desenvolvimento a outros colegas mais próximos ou até irmãos que estejam progredindo com uma melhor desempenho.

É de grande relevância destacar, que não se deve deixar esquecer que cada criança possui sua fase de desenvolvimento individual, ou seja, não se desenvolvem ao mesmo tempo nem da mesma forma, ainda que possuam a mesma idade, e tais comparações não é satisfatória para um bom desenvolvimento intelectual.

Diante disto, a escola deve procurar reconhecer as limitações de cada ambiente familiar, buscando meios através de projetos, diálogos, reuniões pedagógicas para assim estar auxiliando as famílias com dificuldades, mostrando para elas que o progresso dos alunos importa para escola e também deve interessar dentro do ambiente familiar, sendo assim, a mudança poderá acontecer no processo educacional. A família por sua vez, deve procurar fazer sua parte se envolvendo mais com a escola, sendo participativos quanto às atividades pedagógicas e procurando entender a necessidade das crianças tanto dentro de casa como também no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme análise, a participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças traz grandes progressos cognitivos, uma vez que, colabora consideravelmente na vida da criança. A família é um elemento essencial para um bom desenvolvimento, logo é através deles que a criança começa conhecer o contexto social ao qual ela faz parte, carregando consigo características deste meio para sua vida.

Uma criança inserida em uma família motivadora e que valoriza a educação e o ambiente escolar, possivelmente trará consigo atributos de um aluno com melhor desempenho, logo que, nada melhor para a vida do sujeito exemplos motivacionais dentro do contexto familiar. A família deve estar atenta aos rendimentos escolares, procurando juntamente com a escola e o aluno meios para uma melhor qualidade no aprendizado. A escola por sua vez, deve ser um instrumento que transmite os conhecimentos para o aluno, possibilitando juntamente com a família que a criança venha a se tornar um ser atuante na sociedade de forma que seja apto a opinar e debater sobre sua realidade como cidadão na sociedade.

Vale salientar que a sociedade busca cada vez mais uma melhor qualidade de vida, possibilitando que os pais necessitem trabalhar e as crianças passem a ser acompanhados por cuidadores, ocasionando em sua maioria uma ausência para com a vida dos filhos. Desta forma, faz-se necessário que o ambiente escolar busque formas de inserir a família neste contexto, procurando trabalhar com a realidade das mesmas e engajando-as no desenvolvimento cognitivo dos alunos, sempre que possível à escola deve promover encontros e oficinas, buscando um melhor envolvimento entre pais e escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da família na vida escolar das crianças tem sido um tema cujo algum tempo vem sendo discutido e debatido entre vários pesquisadores, logo que é compreendida sua importância para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Entretanto apesar de ser um assunto de extrema relevância, poucos métodos são utilizados para se resolver a ausência dos pais no processo de aprendizados dos filhos.

A escola em sua maioria faz a parte da família no processo de educação, uma vez que, os mesmos encontram-se ausentes, cobrando da escola caso esse desenvolvimento não seja alcançado, acreditando que é responsabilidade da escola a aprendizagem completa dos alunos. Ao invés de caminharem juntos, acabam seguindo trilhas divergentes, ocasionando um desempenho não favorável ao estudante.

Vale salientar que é partir do contexto familiar que o sujeito deve encontrar meios para desenvolver a socialização, o aprender, o conviver, o agir e principalmente a formação de caráter e princípios. É compreensível que infelizmente a realidade das famílias são diferentes, porém é neste sentido que a escola deve entrar, não apenas como instrumento de ensino, mas sim de colaborador familiar, auxiliando as famílias com dificuldades, procurando caminhos para que juntas possam ser aliadas para com o desenvolvimento dos alunos.

É nítido que as preocupações da família para com as crianças tem sido de como serão o seu futuro, se conquistaram um bom emprego, ou farão uma boa universidade, com isto, buscam incessantemente condições financeiras para auxiliá-los em sua carreira profissional, não que seja errôneo pensar no futuro dos filhos, porém, pouco se tem feito a respeito do emocional, a grande preocupação tem sido o ter e o sobreviver, mas esquecem de que para ter e sobreviver é necessário adquirir um emocional forte e resiliente para superar as dificuldades da vida. Essa base o indivíduo só adquirirá com suas experiências e principalmente com o apoio dos que o cercam, fazendo-se necessário uma contribuição da família e da escola nesse processo de construção.

É importante ressaltar que o afetivo tem de ser trabalhado tanto quanto o intelecto e que a família em parceria com a escola poderá chegar aos objetivos desejados levando em consideração que não se deve apenas depositar conhecimentos nessa criança, mas também trabalhar o pensar, o indagar, o concretizar, para assim ela está apta tanto para conviver em sociedade podendo transformar o meio ao qual ela vive em um ambiente melhor, como também para se conhecer, adquirindo assim alto confiança e autonomia.

Portanto, é diante desse contexto que se pode observar que a família ativa no que diz respeito ao processo de educação das crianças, pode trazer mudanças significativas para toda a sociedade, principalmente se essa família estiver aliada com a escola, uma vez que, são essas duas entidades que levam ao indivíduo ao conhecimento tanto afetivo como intelectual, pois é notório o quanto as pessoas vêm sofrendo emocionalmente nos últimos anos apesar de muitos já estarem bem sucedidos profissionalmente, trazendo marcas da infância muitas vezes mal acompanhada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A importância da participação familiar para a inclusão escolar**. 2011. 44f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Social) – Universidade de Brasília, Ipatinga, 2011.

BRASIL, Lei. 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, março de 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico? compreensivo**, artigo a artigo. 17. Ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008, 11 p.

FRAIMAN, Leonardo de Perwin. **A importância da participação dos pais na educação escolar**. 1997. 142f. Trabalho de conclusão de curso (Instituto de Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo 1997.

OLIVEIRA, Nonília Alice Quirino. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: Análise da revista brasileira de educação especial**. 2018. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa 2018.

PEREIRA, Ediana Costa; SILVA, Marilene Santos da. **O acompanhamento familiar no desenvolvimento educacional da criança**. 2011. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentoeducacionaldacrianca/index.php?pagina=0>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

SÓ ESCOLA. **A importância dos pais na educação escolar dos filhos**. 2018. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2018/03/a-importancia-dos-pais-na-educacao-escolar-dos-filhos.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2021